

Atendendo o convite para organizar este número temático sobre Avaliação Pós-Ocupação – APO da revista *Gestão & Tecnologia de Projetos [GTP]*, e em conformidade com o acordado no I Simpósio Brasileiro sobre Qualidade do Projeto (SBQP2009), estamos colocando em prática a proposta que reúne revezamento editorial, trabalho cooperativo e diversidade de abordagens da revista. O objetivo desta edição especial é apresentar um panorama de trabalhos sobre teorias, abordagens, métodos, instrumentos e indicadores relacionados com a qualidade do ambiente construído. Os 08 (oito) trabalhos selecionados passaram pelo processo de revisão por pares e atenderam à temática, com diferentes enfoques: *Abordagem conceitual da Avaliação Pós-Ocupação; Percepção Ambiental e APO; APO como Metodologia de Desenvolvimento de Projeto; Técnicas e Ferramentas de APO; avaliação de desempenho e retroalimentação do projeto.*

O primeiro artigo, *Avaliação Pós-Ocupação e responsabilidade social: uma RELAÇÃO a ser SEMPRE (re)discutida*, de Gleice Azambuja ELALI, faz uma reflexão sobre a importância da relação social e ética nas atividades de pesquisa para o desenvolvimento de todos os campos do conhecimento, e reforça a necessidade de valorizar o papel dos comitês de ética das universidades e instituições de pesquisa, bem como de definir subcomitês sensíveis às especificidades do campo de Arquitetura e Urbanismo.

Em *Percepção de Segurança dos Usuários em Conjunto Habitacional de Interesse Social – o caso do Residencial Porto, Pelotas, RS*, Mateus Treptow Coswig, Anelise Anapolski e Nirce Saffer Medvedovski examinam o tema da segurança nos conjuntos habitacionais de interesse social, adotando como estudo de caso o Residencial Porto, edificado em Pelotas pelo Programa de Arrendamento Residencial (PAR). A partir de instrumentos e técnicas da Avaliação Pós-Ocupação (APO), é verificada a percepção de segurança por parte dos moradores e as soluções físico-espaciais por eles adotadas para minorar e prevenir a incidência de crimes e delitos.

Simone Barbosa Villa e Sheila Walbe Ornstein, autoras de *Projetar Apartamentos com Vistas à Qualidade Arquitetônica a Partir dos Resultados da Avaliação Pós-Ocupação (APO)*, discutem a qualidade espacial dos edifícios de apartamentos construídos a partir do ano 2000, reforçando a necessidade de uma conexão maior e mais efetiva entre pesquisa e prática a partir da criação de bancos de dados retroalimentados pela avaliação pós-ocupação. Os resultados obtidos com a realização de uma APO em três estudos de caso localizados na cidade de Ribeirão Preto identificaram que as reais demandas dos diferentes grupos familiares de moradores são minimamente atendidas, uma vez que, tais projetos de edifícios de apartamentos configuram modelos repetidos e tripartidos de habitar, baseados na sua estanqueidade, compartimentação e monofuncionalidade.

Com base em uma abordagem metodológica interdisciplinar de cunho etnográfico, o artigo *Inclusão de aspectos culturais na APO: a aplicação de uma proposta metodológica em ambientes de escritórios*, de Alice Brasileiro e Cristiane Rose Duarte, ressalta a necessidade de inclusão dos aspectos culturais em uma avaliação pós-ocupação. As autoras destacam alguns indicadores mais subjetivos que ampliam o olhar técnico, permitindo a leitura dos ambientes de escritórios sob a ótica de determinados aspectos culturais identificados nas APOs realizadas. A proposta metodológica apresentada

reconhece que a cultura também está presente no ambiente construído, considerado meio de sua expressão, não só pelo que traz em sua concepção, mas também, pelo que agrega no decorrer de seu uso.

No texto *Avaliação Pós-Ocupação em Creche Institucional do Município do Rio de Janeiro: uma experiência no lugar de educação infantil*, Héliide Cristina Steenhagen Blower e Giselle Arteiro Nielsen Azevedo apontam a importância da avaliação pós-ocupação para a compreensão das vivências e interações homem-ambiente construído. As autoras destacam as atividades de desenho como importante instrumento de interlocução com os usuários, para a compreensão da experiência vivenciada no lugar e suas relações com a cultura e a condição sócio-histórica, bem como dos seus valores, afetos e significados simbólicos. Adotando como estudo de caso uma creche institucional da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, verificam a percepção do lugar de educação infantil por parte dos sujeitos-usuários, identificando aspectos importantes que podem comprometer o desenvolvimento infantil e as atividades pedagógicas.

Em *Usuários fecham as varandas dos apartamentos da orla de Maceió: adequação aos novos usos ou inadequação ao clima?*, Alexandre Marcio Toledo, Isabely Penina Cavalcanti da Costa e Michelle Caroline Soares Bulhões verificam os motivos do fechamento das varandas de apartamentos, tendência observada principalmente nas cidades litorâneas, bem como os novos usos destinados aos espaços e os materiais e tipologias utilizados no fechamento. A partir de levantamento fotográfico e da aplicação de questionários e entrevistas com os usuários de nove apartamentos de edifícios em altura da cidade de Maceió/AL, os autores apontam a excessiva ventilação e a incidência indesejável de chuvas como os principais motivos ambientais para o fechamento das varandas, levando à subutilização do espaço pelos usuários e observando que após o fechamento, os usuários passaram a utilizá-la com mais frequência, mantendo o uso original ou modificando-o.

O artigo *Avaliação de conforto e qualidade de ambientes hospitalares*, a partir de revisão bibliográfica e da aplicação do instrumento AVALHOSP – *tabelas de avaliação*, são elaboradas algumas diretrizes de conforto, qualidade e humanização de ambientes hospitalares, de Ana Virgínia Carvalhaes de Faria Sampaio e Suzana Sousa Chagas apresenta parte de um instrumento que auxilia na avaliação e na concepção de edifícios voltados para a saúde, tendo em vista a criação de ambientes mais humanos, confortáveis e de qualidade.

O último artigo, *Percepção, Estética e Uso do Mobiliário Urbano*, Naiana Maura John e Antonio Tarcísio da Luz Reis, discute a importância da percepção ambiental na qualificação do projeto e na implantação do mobiliário urbano, considerando as necessidades estéticas e funcionais dos seus futuros usuários. Ao relacionar qualidade do projeto e desempenho dos espaços públicos com a percepção e a satisfação das necessidades dos usuários, são abordadas questões relativas aos quesitos funcionais do mobiliário urbano e seus impactos na utilização dos espaços urbanos.

O conjunto de oito artigos que compõem este número especial da revista *Gestão e Tecnologia de Projetos* é indicativo da maturidade, diversidade e difusão da Avaliação Pós-Ocupação como ferramenta de diagnóstico e de auxílio ao projeto de arquitetura e urbanismo.

Paulo Afonso RHEINGANTZ
Giselle Arteiro Nielsen AZEVEDO

Editores | volume 5 | número 2 | Novembro de 2010 |